

Crise Financeira nos EUA: A Caminho do Incumprimento?

Publicado em 2025-03-27 09:38:55



Os Estados Unidos da América, a maior economia do mundo, estão novamente à beira de um possível "default" – ou seja, a incapacidade de cumprir com os pagamentos da sua dívida pública. Segundo um relatório

recente do Gabinete de Orçamento do Congresso (CBO), o país poderá ficar sem margem de manobra financeira já em agosto ou setembro de 2025, caso o teto da dívida federal – atualmente fixado em 36,1 bilhões de dólares – não seja aumentado ou suspenso pelo Congresso.

Desde janeiro, o Departamento do Tesouro tem recorrido a manobras contabilísticas extraordinárias para evitar ultrapassar o teto, mantendo temporariamente o governo a funcionar. Estas medidas incluem a suspensão de investimentos em fundos de pensões federais e outros truques orçamentais, que apesar de permitirem algum alívio, são finitos. O tempo está a esgotar-se e, sem consenso político, a máquina pública americana pode paralisar – com consequências devastadoras para a economia global.

Uma Repetição Perigosa

Esta não é a primeira vez que os EUA enfrentam um impasse político sobre o teto da dívida. Em 2011, o desacordo entre Democratas e Republicanos levou à primeira descida da notação de crédito do país pela agência Standard & Poor's. Em 2023, um acordo de última hora evitou um desastre, mas o desgaste político e o risco sistémico aumentaram significativamente.

Agora, com Donald Trump de volta à presidência e determinado a reformular a estrutura do Estado federal, a tensão política é ainda maior. O novo executivo tem pressionado por cortes drásticos nas despesas públicas e por uma reestruturação fiscal agressiva, o que complica ainda mais as negociações. Muitos temem que o teto da dívida possa ser usado como moeda de troca política em agendas ideológicas, colocando em risco o sistema financeiro global.

Riscos Crescentes

Se os EUA entrarem efetivamente em incumprimento, os efeitos seriam imediatos e profundos:

- **Perda de confiança** nos ativos americanos, com impacto direto na cotação do dólar e nas bolsas mundiais.
- **Aumento das taxas de juro** sobre a dívida americana, tornando o financiamento do défice ainda mais caro.
- **Paralisação dos serviços federais**, incluindo pagamentos a funcionários públicos, segurança social e contratos com empresas.
- **Contágio global**, com mercados emergentes a sofrerem fugas de capitais e instabilidade monetária.

Um Sistema em Colapso?

A situação atual levanta uma questão mais profunda: até que ponto a democracia americana continua capaz de lidar com os seus próprios desafios estruturais? A politização extrema das decisões económicas, a instabilidade orçamental crónica e o desrespeito pelas regras do bom senso financeiro parecem ter-se tornado norma.

Num mundo cada vez mais volátil, com potências autoritárias como China e Rússia a reforçarem a sua presença global, os Estados Unidos não se podem dar ao luxo de demonstrar fraqueza. Mas com um sistema político profundamente dividido, e um presidente que insiste em confrontar as instituições em vez de dialogar com elas, o país parece cada vez mais próximo de um colapso interno.

Conclusão

O impasse sobre o teto da dívida não é apenas um problema técnico. É um espelho da profunda crise de liderança e de responsabilidade que afeta a política americana. E como sempre, quem pagará o preço serão os cidadãos comuns – nos EUA e no resto do mundo. Estamos, muito provavelmente, a assistir ao início de uma nova era de instabilidade financeira e geopolítica.

[Francisco Gonçalves](#)

Créditos para IA e ChatGPT (c)